

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL DE ALTO PADRÃO PARA BOA VISTA DA APARECIDA/PR

GRANETTO, Daniel José¹
JORGE, Gabriela Bandeira²
JORGE FILHO, Heitor Othelo³

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade a apresentação de fundamentação teórica para a elaboração de uma proposta projetual de um hotel de alto padrão para a cidade de Boa Vista da Aparecida – PR, com ênfase na arquitetura sensorial. A justificativa se faz devido à procura de lugares turísticos na cidade, por conta do alagado municipal, onde vários condomínios privados se desenvolveram na região, impossibilitando muitas pessoas de terem acesso ao cartão postal da cidade. Também, trazer um pouco de turismo para a região urbana de Boa Vista, valorizando os comércios e os espaços públicos que a cidade pode oferecer. Diante disso, o presente trabalho visa solucionar estes problemas por meio de um projeto arquitetônico de um hotel, onde o mesmo poderá hospedar diversos turistas que não possuem casas nos condomínios privados, mas querem também desfrutar da natureza boavistense, bem como fomentar a economia local, uma vez que o turismo é uma forte estratégia nessa questão.

PALAVRAS-CHAVE: Hotel. Turismo. Arquitetura Sensorial. Economia.

ARCHITECTURAL FUNDAMENTALS: HIGH STANDARD HOTEL FOR BOA VISTA DA APARECIDA/PR

ABSTRACT

The purpose of this research is to present a theoretical foundation for the elaboration of a project proposal for a high standard hotel for the Boa Vista da Aparecida – PR city, with an emphasis on sensory architecture. The justification is due to the demand for tourist places in the city, due to the municipal flooded card, where several private condominiums have become in the region, making it impossible for many people to visit the city's postcard. Also, bring a little tourism to the urban region of Boa Vista, valuing the shops and public spaces that the city can offer. Therefore, the present work aims to solve these problems through an architectural project of a hotel, where it will be able to host several tourists who do not have houses in private condominiums, but who also want to enjoy the nature of the city, as well as promote the economy, since tourism is a strong strategy on this issue.

KEY WORDS: Hotel. Tourism. Sensory Architecture. Economy.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como finalidade a apresentação de uma fundamentação teórica e elaboração de uma proposta projetual de um hotel de alto padrão, para a cidade de Boa Vista da Aparecida PR, com ênfase na arquitetura sensorial e no turismo já presente na cidade.

¹Qualificação do autor principal. E-mail: danielgranetto2014@hotmail.com

¹Qualificação do avaliador. E-mail: gabi_bandeira@hotmail.com

¹Qualificação do orientador. E-mail: heitorjorge@fag.edu.br

Na introdução serão apresentados os principais objetivos deste trabalho, juntamente com as justificativas, a temática, bem como a problemática referente ao assunto da pesquisa, junto com a hipótese definida e o encaminhamento metodológico.

1.1 ASSUNTO/TEMA

A presente pesquisa tem como tema a elaboração de um projeto de arquitetura para um Hotel de alto padrão, na cidade de Boa Vista da Aparecida, com ênfase na arquitetura sensorial.

1.2 JUSTIFICATIVA

A atividade turística é uma das mais importantes no setor econômico, possibilitando a geração de emprego e renda para a população, assim como a criação de novos negócios e aumento de produção de bens e serviços, uma vez que traz com ela o desenvolvimento das localidades, e possíveis melhorias na infraestrutura, trazendo benefícios aos turistas e à comunidade local (OLIVEIRA, 2019).

Oliveira (2019), ainda afirma que, de acordo com os dados do Ministério do Turismo do Brasil, referentes ao ano de 2017, foram 6,6 milhões de turistas do mundo que entraram no país, gerando uma receita cambial de 6 bilhões de dólares americanos, segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT). Ao todo, foram mais de dez milhões de desembarques internacionais feitos nos aeroportos brasileiros em 2017. O Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017.

Para Belo (2020), o turismo pode levar cidades e regiões a elevarem seus índices de desenvolvimento. No entanto, o autor cita as consequências que a pandemia trouxe no setor turístico. Um dos maiores impactos foi nos serviços atrelados no transporte aéreo, que apresentou em abril uma queda acentuada de 80% no mundo e até 92% no Brasil.

Análises preliminares apontavam para uma recuperação lenta e desanimadora do mercado, entretanto, a atividade turística se apresenta mais resiliente, e as inserções de enfrentamento à pandemia do Coronavírus são seguidas pelo poder motivador humano, consequente das próprias medidas de isolamento: a necessidade de lazer e entretenimento. Segundo dados da Pew Research Center, cerca de 93% da população mundial vive em países que adotaram algum tipo de medida de restrição de viagem, fechando totalmente suas fronteiras para estrangeiros (BELO, 2020).

É notória a importância de um planejamento estratégico para o setor, a administração pública e a iniciativa privada devem se organizar para criar mecanismos para potencializar o crescimento do setor

e assim, juntos, promoverem políticas de fomento do desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA, 2019).

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Um projeto de arquitetura sensorial pode atrair visitantes, fomentar o turismo na região e auxiliar na cultura e desenvolvimento de uma pequena cidade no interior do Paraná?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Como resposta, um projeto arquitetônico sensorial, além de fomentar o turismo da cidade, também promove cultura e renda para os habitantes, atraindo visitantes e gerando trabalho para a população.

1.5 OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver uma fundamentação teórica e um estudo projetual de um hotel de alto padrão, para a cidade de Boa Vista da Aparecida – PR, com foco na arquitetura sensorial.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar fundamentação teórica e conceituar o tema proposto;
- Analisar como aplicar a arquitetura sensorial em projetos, buscando pontos específicos sobre o tema, com objetivo de transmitir diversas sensações nos visitantes;
- Analisar o local para a implantação do projeto;
- Pesquisa de obras correlatas para o desenvolvimento do projeto e de um programa de necessidades adequado ao tema;

- Criar um marco arquitetônico para a cidade de Boa Vista da Aparecida, com intuito de fomentar o turismo na região e melhorar seu desenvolvimento econômico;

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo irá se abordar textos referenciados referente ao tema da pesquisa com base nos quatro fundamentos da arquitetura: histórias e teorias; metodologia de projeto; urbanismo, planejamento urbano e regional; e tecnologias.

História e teorias, é composto pela história da hotelaria no Brasil e no mundo; em metodologia de projeto é definida a arquitetura sensorial e suas características quando aplicada em projetos, dando ênfase ao plano de necessidades sobre o tema escolhido; em urbanismo, planejamento urbano e regional, é apresentado os impactos que os comércios e o turismo podem interferir no desenvolvimento da cidades; por fim, tecnologias da construção aborda-se conceitos sobre as estruturas, definições e características, compondo assim este capítulo de fundamentação teórica.

2.1 HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 História da hotelaria no mundo

Segundo Vieira (2021), a origem da hotelaria se deu pela demanda, onde havia necessidade de abrigar frequentadores das termas e os participantes das primeiras edições dos Jogos Olímpicos. Na Grécia e em Roma, havia a necessidade de se criar lugares para os viajantes que todo o mundo, que se abrigavam nas cidades por vários dias, para assistir os jogos.

No entanto, Vieira (2021) afirma que, foi na Idade Média que os estabelecimentos de hospedagem se popularizaram, com a finalidade de servir os viajantes, cavaleiros e carruagens, alimentos, bebidas e albergues. Posteriormente, com a revolução industrial, a hotelaria se popularizou ainda mais, com o aumento na construção e manutenção das estradas e ferroviárias, aumentando a oportunidade das pessoas fazerem turismo.

Com essa crescente demanda, os albergues e hospedagens se obrigaram a se adaptar, implementando melhorias para o atendimento adequado dos clientes. Diante disso, começaram a

surgir hotéis mais modernos, onde qualquer pessoa que tivesse disponibilidade financeira, poderia usufruir desse conforto. Por fim, no século XX, grandes redes hoteleiras começaram a se disseminar pelo mundo, por conta do turismo e do crescimento da economia (VIEIRA, 2021).

2.1.2 História da hotelaria na Europa

Como já exposto anteriormente, o desenvolvimento da hotelaria na Europa se deu pelo desenvolvimento das estradas e ferrovias. Ventura (2009), afirma que o mundo se modernizava rapidamente, e esse avanço fez com que muitos empreendimentos de hotelaria fechassem as portas, por não terem se adaptado às novas tecnologias. Ainda, os meios de transportes estavam mais rápidos e eficientes, diminuindo a necessidade de grandes períodos de hospedagem ao longo dos caminhos. Diante disso, os hotéis precisavam se adaptar aos novos meios, onde começaram a ser construídos nas redondezas das estações de trens, não mais ao longo das vias.

Outro meio que influenciou o desenvolvimento da hotelaria foram os barcos a vapor. Os primeiros barcos eram construídos para transporte de passageiros através do Atlântico, onde cada ano se desenvolvia e se aprimorava mais esse tipo de transporte. Diante disso, as distâncias ficavam menores, aumentando as deslocações em nível mundial, atravessando fronteiras, rios, mares e oceanos (VENTURA, 2009).

Um dos marcos da hotelaria na Europa foi a construção do primeiro estabelecimento hoteleiro em Paris, em 1870, considerando o início da hotelaria planejada. As inovações eram banheiros privativos nos quartos e a uniformização dos empregados (VENTURA, 2009).

2.1.3 História da hotelaria nos Estados Unidos

O desenvolvimento e o crescimento da hotelaria americana se destacaram pela consciência de igualdade que se desenvolveu no país, onde os hotéis eram abertos para a comunidade, o que marcava o capitalismo e a democracia. O grande público alvo era a classe média, que surgiram conforme a acessibilidade, fazendo com que a procura por viagens fossem crescendo cada vez mais (VENTURA, 2009).

Um marco para a hotelaria americana, foi a inauguração do Statler Hotel, em Búfalo, em Janeiro de 1908. O primeiro hotel comercial moderno, incorporou técnicas antigas e introduziu inovações, como portas corta-fogo, fechaduras em todas as portas, interruptor de luz ao lado das

portas de entrada nos ambientes, banheiros privativos, água corrente, espelho de corpo inteiro e jornal matutino gratuito para todos os hóspedes (VENTURA, 2009).

Em decorrência a Primeira Guerra Mundial, entre os anos 1914 e 1918, o crescimento da hotelaria foi interrompido, e, anos mais tarde, uma grande depressão surgiu no ramo, fazendo com que 85% das propriedades hoteleiras fechassem as portas. Contudo, o início da recuperação veio somente com a Segunda Guerra Mundial (1931 – 1941), onde milhares de americanos foram convocados para a guerra e outros milhares se deslocavam de suas casas em função dos negócios, aumentando a demanda na rede hoteleira (VENTURA, 2009).

2.1.4 História da hotelaria no Brasil

A hotelaria no Brasil tem como marco inicial a cidade do Rio de Janeiro, onde, no século XVIII, surgem estalagens, ou casas de pasto, que ofereciam alojamento para as pessoas. Outros marcos foram a chegada da corte portuguesa em 1808 e abertura dos portos, onde muitos estrangeiros passaram a transitar pela cidade, criando assim a necessidade de hospedagem (VENTURA, 2009). Ventura (2009), destaca ainda a inauguração do Copacabana Palace, onde sua construção e sua localização privilegiada, se fez tornar um dos mais famosos hotéis do Brasil, onde segue até hoje, como um importante ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro. “Em 1908 era inaugurado o Hotel Avenida no Rio de Janeiro, com 220 quartos, o maior o Brasil, marcando o início da hotelaria moderna no país” (IGNARRA, 2001, p. 20).

Em São Paulo, a hotelaria começou se destacar a partir do ano de 1870, onde alguns meios de hospedagem se destacaram, como Hotel Paulistano, Hotel do Comércio, entre outros nomes. Um marco significativo para essa cidade, foi a inauguração do Hotel Términus, com mais de 200 quartos e o Hotel Esplanada, ao lado do Teatro Municipal, com 250 apartamentos, um hall de entrada magnífico todo em mármore, três luxuosos salões-restaurantes, o ponto de encontro da elite paulista (VENTURA, 2009).

No entanto, a década de 40 foi marcada como uma depressão nas redes hoteleiras do país, com a proibição dos jogos de azar, onde muitos grandes hotéis fecharam suas portas e muitos outros tiveram que reestruturar seus estabelecimentos. Contudo, a hotelaria de lazer somente teve um novo avanço com os incentivos fiscais da operação 63, do Banco Central (VENTURA, 2009).

Nos anos 90, por fim, Ventura (2009), afirma que passaram a construir grandes redes de hotéis, mais econômicos e de padrão internacional, por conta da alta procura dos consumidores por esse produto.

2.2 METODOLOGIA DE PROJETO

2.2.1 Arquitetura Sensorial

Estimular os sentidos em um ambiente de uma forma única é um desafio. A arquitetura sensorial é aquela que transmite sensações agradáveis por meio de sons, aromas, conforto térmico, boa iluminação, entre outros fatores, com objetivo de fazer com que as pessoas que frequentem tal ambiente, tenham uma experiência que vá além da estética e englobe todos os sentidos (CRUZ, 2021).

A arquitetura faz com que a sensação de identidade pessoal seja reforçada e permite que os seres humanos se envolvam totalmente nas dimensões mentais dos sonhos, imaginações e desejos. A arquitetura projeta significados, esses significados redirecionam à consciência pessoal, individual e visão do mundo, com a própria sensação de se ter uma identidade e estar vivo (PALLASMAA, 2011).

Muito usada em ambientes comerciais, a arquitetura sensorial serve para atrair o cliente não só pela visão, mas também pelo aroma, pela música e até mesmo pela percepção espacial. Esse tipo de arquitetura também é bastante usada em hotéis, tendo como foco trazer sensações de aconchego, calor, alegria, relaxamento e euforia para os hóspedes, utilizando estratégias como quartos integrados com áreas externas, jardins perfumados, culinária exclusiva e decoração com texturas nos projetos (CRUZ, 2021).

Ainda, Cruz (2021), afirma que a arquitetura sensorial também pode ser utilizada em banheiros, com toalhas macias, aromas especiais, banheiras e vegetações, podendo criar momentos inesquecíveis.

Para Pallasmaa (2011), a arquitetura sistematiza a sensação de realidade, de existência e de identidade pessoal, junto à experiência de se fazer parte do mundo. Através dela podemos habitar mundos artificiais e de fantasias.

2.2.2 Arquitetura Sensorial no Brasil por Sergio Bernardes

Graduando-se em 1948 pela Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro, Sergio Bernardes começou trabalhar muito jovem, período em que a arquitetura moderna encontrava-se em destaque

no cenário internacional. Suas obras destacam-se por soluções construtivas e espaciais, para além das convencionais junto a um intenso entendimento material e estrutural (PEREIRA, 2018).

Outras características que enfocam a originalidade de suas obras, são o uso dos materiais e das formas, onde com a expressividade presente em seus projetos, despertam sentimentos em seus usuários. O arquiteto defendia que, as cores, texturas, reflexos, luminosidade e a busca da beleza pela poesia, deveriam interagir com o usuário a partir das provocações geradas pelos jogos de luz e sombra que davam forma e volume as suas obras (VIEIRA, 2007).

Segundo Vieira (2007), seus primeiros passos na área da arquitetura sensorial podem ser observados nas questões funcionais dos projetos, como na residência de Lota Macedo Soares, em Petrópolis (1951). A necessidade desse projeto era criar espaços particulares, por conta disso, a área privativa da casa foi implantada em um local bastante intimista, suspensa sobre um pequeno riacho, integrando ao ambiente os sons e luzes da natureza, despertando sentimentos na proprietária. Também, foram utilizadas telhas de alumínio, com o objetivo de realçar o barulho da chuva, onde era um pedido da proprietária, que adorava o ruído.

2.3 URBANISMO, PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

2.3.1 Breve histórico do turismo

Segundo Silva (2004), o turismo está ligado pela necessidade de comércio e visita entre os povos, onde o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar através de negócios ou até mesmo para visitar um ao outro em diversos locais. Com o avanço das tecnologias, no fim do século XIX, construções em ferro fundido, estações ferroviárias, fizeram com que dois meios de transporte importantes fossem desenvolvidos: os navios e os trens de passageiros.

Em 1841 surge o primeiro agente de viagem profissional Thomas Cook, que organizou viagem com 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando assim a primeira viagem agenciada. Em 1846, organizou viagem similar a Londres, utilizando de guias turísticos, caracterizando como o início do turismo coletivo (BARRETO, 1991, p. 53).

No século XVIII, Silva (2004), afirma que surgiu na Europa um movimento turístico de verão com destino às montanhas, modalidade essa denominada *paisagismo*, prosperando com isso o desejo de aventura, marcado pelas escalas esportivas. Muitos outros acontecimentos importantes ocorreram,

no entanto, o turismo foi interrompido com a Primeira Guerra Mundial, retomando os costumes somente em 1919.

O auge do turismo europeu se deu em 1929, porém, junto com ele se iniciou uma crise devido à queda da Bolsa de Valores de Nova York, atingindo a Europa em 1932, causando uma segunda depressão no turismo (SILVA, 2004).

Verifica-se que antes da II Guerra Mundial (1939-1945) o turismo foi uma atividade amplamente desenvolvida, não só na Europa como também no continente Americano, porém somente depois da guerra que o turismo transforma-se em um fenômeno de massa e desperta interesse da maioria dos países do mundo. Seu crescimento se dá pela conquista da paz, melhoria dos meios de comunicações, disponibilidade de tempo livre, mudanças tecnológicas, e outras mais que somente são verificadas a partir desse momento (ACERENZA, 1984, p. 58).

O turismo a partir dessa época teve um crescimento excessivo, onde começa se valorizar a mentalidade de se ter direito ao lazer, a mudança de hábitos de consumo e a introdução de férias aos trabalhadores. Diante disso, as pessoas conquistam o direito ao tempo livre, e o turismo tornou-se objeto de consumo do ser humano contemporâneo (SILVA, 2004).

2.3.2 O turismo no Brasil

No Brasil, as primeiras expedições marítimas marcaram a história do turismo. Em 1808, D. João VI, juntamente com sua corte, se instala no Rio de Janeiro, acarretando um grande desenvolvimento urbano, crescendo a demanda por hospedagem na cidade, provocada pela visita de diplomatas e comerciantes (SILVA, 2004).

A atividade turística no Brasil é designada como uma atividade importante para o desenvolvimento econômico do país. Com a ditadura militar, incentivou-se a criação da EMBRATUR, agência de Serviço Social Autônomo do Ministério do Turismo do Brasil, com intuito de transmitir a imagem de um país harmonioso e alegre para o exterior, visando atrair turistas estrangeiros. Diante disso, para receber esses visitantes, era necessário melhorar a infraestrutura, onde vários investimentos foram realizados no setor do turismo (MÜLLER *et al.*, 2011).

Nesse mesmo período, foram organizados os primeiros congressos e cursos superiores na área turística, a fim de sistematizar os conhecimentos sobre a atividade turística no país e a necessidade de qualificar a mão-de-obra. A partir daí, o turismo deixou de ser visto como amadorismo e

improviso, e passou a ser visto como uma atividade séria e profissional, despertando a consciência em relação a esse ramo (MÜLLER, *et al.*, 2011).

2.3.3 O turismo no desenvolvimento das cidades e no planejamento urbano e econômico

O turismo é uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável e econômico das cidades no âmbito local, territorial e regional. Diante disso, tem-se neste ramo um vasto campo de atuação para o gestor público, privado ou do terceiro setor de maneira a atuar com um olhar dirigido a esses fatores (NASCIMENTO, 2016).

Segundo uma pesquisa promovida pela Fundação Getúlio Vargas, com 80 maiores empresas brasileiras de turismo, mostra um faturamento de R\$ 64,6 bilhões na área, com 115 mil pontos de trabalho em todo o país. Ainda, a pesquisa apresenta perspectivas de crescimento, com 9,6% as empresas de locadoras de veículos, 6,6% transporte rodoviário, meios de hospedagem com 5% e agências de viagem com 2,5% de aumento (NASCIMENTO, 2016).

O turismo é compreendido cada vez mais como uma atividade econômica no Brasil. No mundo, alguns países, há muito tempo, perceberam o seu potencial como gerador de emprego e de renda. Os dados mais recentes mostram seu extraordinário crescimento e sua tendência incontestável como alternativa de crescimento social na virada do século, ocupando, no presente, uma posição que oscila entre a terceira e a quarta atividade econômica de maior geração de empregos no mundo (SILVA, 2004, p. 30).

Tabela 01: Impactos econômicos do turismo: benefícios e prejuízos

Benefícios	Prejuízos
• Geração de empregos e rendas; • Aumento de divisa em moeda; • Aumento em arrecadação de impostos; • Criação e desenvolvimento de empresas; • Descentralização de riquezas; • Diversificação da economia; • Maior distribuição e circulação de renda; • Expansão das oportunidades locais; • Atração de investimentos diversificados;	• Especulação imobiliária; • Aumento da economia informal; • Aumento do custo de vida; • Inflação; • Privilégio de benefícios econômicos;

Fonte: SILVA, 2004, p. 32

Nascimento (2016), ainda afirma em relação ao desenvolvimento das cidades, que esta atividade econômica também soma no processo de valorização dos atrativos locais de cada região, sendo eles naturais e culturais. Elementos que compõem a paisagem e a cultura local, somam positivamente na atração de turistas e visitantes para as localidades. “[...] a atividade turística movimenta recursos financeiros, emprega mão-de-obra, permite intercâmbio cultural, promove o embelezamento paisagístico e pode melhorar a qualidade de vida das populações envolvidas” (MAGALHÃES, 2002, p.3).

Ainda, Segundo Silva (2004), estima-se que no mundo 1 em cada 11 trabalhadores estão empregados no setor de viagens e turismo, tornando essa área uma geradora de empregos, com grande participação no PIB.

Tabela 02: Nível de emprego no mundo e no Brasil (Milhões de emprego)

	1990	1992	1995	1996	2006
Mundo	186	192	212	255	385
Brasil	5,7	5,6	6,0	-	-

Fonte: IGNARRA, 2001, p. 100

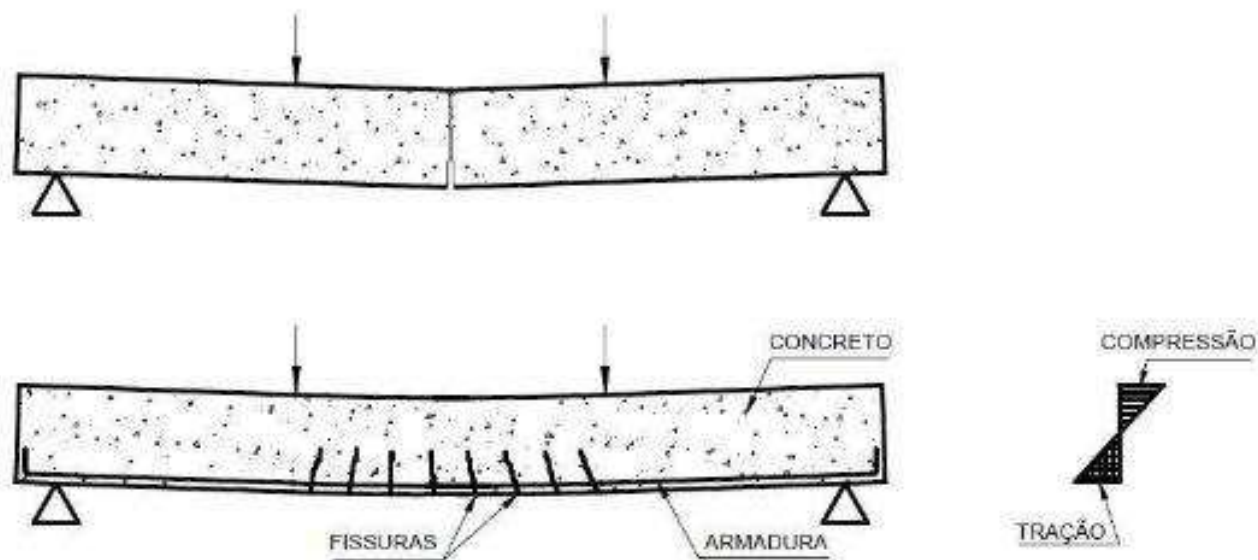
2.4 TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO

Segundo Freitas (2020), com o desenvolvimento da tecnologia e do conhecimento do homem sobre a engenharia, diversos tipos de estruturas foram surgindo para suprir as necessidades da construção civil. Dentre tantas necessidades, conseguir superar maiores vãos, agilidade na execução, diminuir o consumo do concreto, foram as principais causas responsáveis para o aprimoramento das construções.

2.4.1 Concreto armado

Resultado da mistura do concreto convencional com aço, o concreto armado se destaca na melhora da resistência a tração e evita a fissuração no concreto (FREITAS, 2020)

Imagem 01: fissura em concreto convencional x fissura em concreto armado

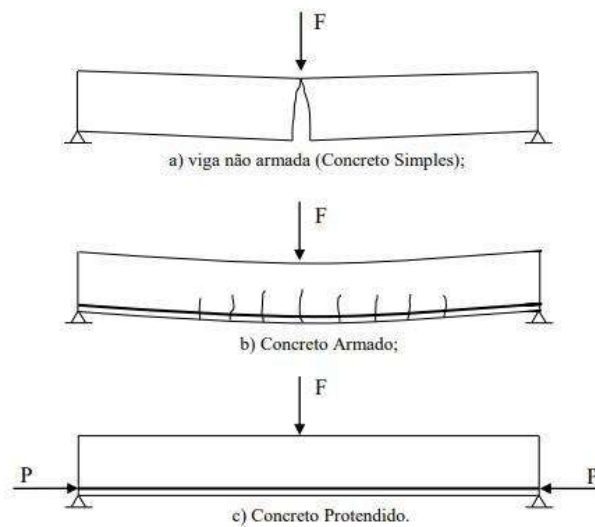


Fonte: Inovacivil, 2020.

Devido a aderência entre o aço e o concreto, ambos trabalham juntos, onde nas regiões que a peça do concreto sofre esforços de tração e tende a fissurar, o aço trabalha absorvendo esses esforços e impedindo que o concreto sofra a fissuração. Diante disso, a principal razão para se utilizar o concreto armado, é a possibilidade de construir estruturas mais complexas que as construções convencionais (FREITAS, 2020).

Uma técnica utilizada também com o concreto é a protensão, onde é feita a partir da inserção de cabos com alta resistência, onde esse material é tensionado antes que a peça de concreto ganhe rigidez, onde, depois de endurecido, os cabos são liberados e exercem forças compressão para retomar seu estado inicial (FREITAS, 2020).

Imagem 02: Comparação entre o concreto simples, concreto armado e concreto protendido.



Fonte: Inovacivil, 2020.

2.4.2 Alvenaria Estrutural

Diferente da convencional, a alvenaria estrutural tem as paredes como forma de sustentação da construção, isso quer dizer que não se pode fazer alterações sem a análise de um profissional. Em relação as vantagens dessa técnica, se torna um método mais rápido com menor desperdício de materiais, economiza o uso de madeira para as caixarias, gerando aumento na produtividade e diminuindo os custos (FREITAS, 2020).

2.4.3 Estrutura Metálica

Essa técnica construtiva consiste no uso totalmente de material metálico, principalmente aço. Sua resistência depende da quantidade de carbono utilizado, ou seja, quanto maior teor de carbono, maior será a resistência do aço para a estrutura metálica (PEREIRA, 2018).

Esse tipo de estrutura pode ser utilizada para execução de vigas, pilares, terças, dentre outros. Suas vantagens tem como destaque o melhor uso do espaço na edificação, deixando o padrão de acabamento mais uniformizado. Também, o canteiro de obras fica menos movimentado, deixando a

construção mais limpa e melhorando na sustentabilidade, já que as peças metálicas em aço possuem cadeia consolidada de reciclagem (PEREIRA, 2018).

No entanto, essa técnica também tem suas desvantagens. Segundo Pereira (2018), esse tipo de estrutura exige maior preocupação com a flambagem de peças comprimidas e maiores cuidados em relação ao fogo, em função da dilatação térmica e perda da capacidade resistente.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a pesquisa tem como objetivo buscar respostas aos problemas propostos, conceituando-a como um procedimento racional e sistemático, onde é desenvolvida ao longo de um processo de inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos dados.

A realização da parte prática do trabalho, será feita por meio da pesquisa projetual em conjunto com a pesquisa bibliográfica para o levantamento de dados, para que o pesquisador e professor orientador possam analisar os dados obtidos e assim, definir a melhor adequação em relação a comprovação da hipótese.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar três correlatos em relação ao tema arquitetura hoteleira e sensorial, com base na concepção da proposta da implantação de um Hotel de alto padrão para a cidade de Boa Vista da Aparecida, com o propósito de fomentar o turismo e a economia local.

4.1 UNIQUE GARDEN HOTEL & SPA

O Unique Garden Hotel & Spa é um verdadeiro refúgio que oferece experiências sensoriais e muita conexão com a natureza. A poucos quilômetros da correria urbana de São Paulo, localizado próximo a uma área de preservação da Mata Atlântica, na cidade de Mairiporã, a atmosfera serena

predomina o hotel, onde seu principal objetivo é desconectar os hóspedes de suas rotinas tumultuadas, fazendo com que esqueçam seus problemas diários (BELÉM, 2017).

Imagem 03: Ambiente externo do Hotel com conexão à natureza.



Fonte: Casa Claudia, 2017.

4.1.1 Arquitetura sensorial

Composto por 27 chalés e uma equipe especialmente treinada para surpreender os visitantes, o hotel se destaca pelos ambientes cercados por jardins privativos. Flores se espalham pelo hotel em um agradável perfume com destaque para a plantação de lavanda. Mudas trazidas da Europa, cultivadas pela primeira vez no Brasil, proporcionam um jardim encantador (BELÉM, 2017).

Dentro do chalé o hóspede é recebido com uma carta de boas-vindas e um pote de tomatinhos, que se tornam memoráveis após prová-los e fazer o tour pelo Hotel. Jacuzzi, dois andares, cortina elétrica, piso aquecido no banheiro e jardim projetado pelo escritório Brule Marx rodeado por vegetação nativa (BELÉM, 2017).

Na área fitness, há bicicletas disponíveis para explorar o Hotel, academia, espaço para golfe, piscina coberta e jacuzzi. Para relaxar ainda mais, um SPA com um vasto menu de terapias (BELÉM, 2017).

4.2 HOTEL CARLOTA

4.2.1 Aspectos formais

Tendo como ponto de partida um primeiro trabalho de arqueologia-urbana, o Hotel Carlota está localizado na Cidade do México, e conta com 36 habitações. Com objetivo de impor um ar de modernidade, sua fachada é coberta por uma pele de vidro espelhada, elemento estético principal presente na obra (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 04: Fachada do Hotel Carlota, enfatizando o uso da pele de vidro espelhada.

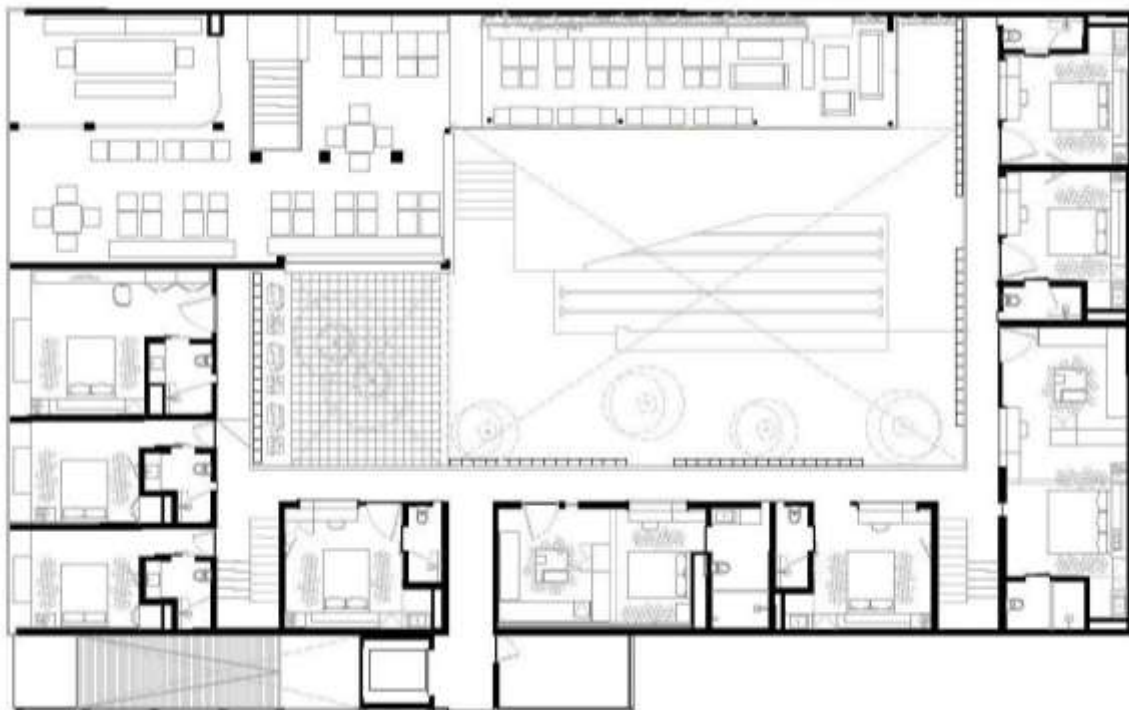


Fonte: Archdaily, 2016.

4.2.2 Aspectos funcionais

Em relação à funcionalidade, o pátio central torna-se um espaço com várias atividades. O hotel conta com loja, biblioteca, galeria e restaurante, os quais estão integrados um com outro, rompendo barreiras entre eles e criando sensação de não existir um limite que os defina de forma independente. Seu interior conta com espaços privados, onde o hóspede pode tomar sol e desfrutar da paisagem urbana da cidade (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 05: Planta baixa do Hotel Carlota, enfatizando a circulação, integração e os demais aspectos funcionais.



Fonte: Archdaily, 2016.

4.3 EDIFÍCIO RESIDENCIAL SAVOY RESIDENCE

Com 3030m², o Savoy Residence possui uma vertente de Hotel. As significativas variações topográficas e a localização foram determinantes para a concepção deste conjunto habitacional.

Composto por 21 apartamentos de luxo, a escolha de materiais, acabamentos e cores, foram o ponto de partida para esse projeto moderno (PEREIRA, 2021).

4.3.1 Aspectos estruturais

Partindo de uma definição volumétrica mais pura, porém, havendo também uma desconstrução da mesma, as paredes ora avançam, ora recuam, para dar lugar a vãos, estendendo o espaço interior. Em relação à estrutura, pilares em V foram utilizados para dar sustentabilidade à edificação, bem como sua fachada, está presente o concreto aparente com a utilização de vidros, remetendo ao período moderno (PEREIRA, 2021).

Imagem 06: Fachada do edifício enfatizando sua estrutura e seus materiais.



Fonte: Archdaily, 2021.

4.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Em relação aos correlatos citados no presente trabalho, nota-se que cada projeto possui sua própria identidade e seu programa de necessidades embasado em prioridades diferentes. No entanto,

todos apresentam o mesmo propósito, que é oferecer ambientes de qualidade para pessoas e visitantes, com intuito de proporcionar vivências significativas e despertar sentimentos aos mesmos, sendo esse o grande propósito para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O primeiro correlato, Unique Garden Hotel, destaca-se pela sua integração com a natureza, trazendo a importância da sustentabilidade presente nos projetos, e mostrando que através dela, pode-se atingir vários sentimentos. O segundo e o terceiro correlato, Hotel Carlota e Savoy Residence, trazem o uso dos materiais e da estrutura, em relação à modernidade de cada edificação.

Sob essa visão de projeto, o Hotel de alto padrão, com foco na arquitetura sensorial, para Boa Vista da Aparecida, será embasado nos três correlatos apresentados acima, com estratégias a fim de despertar sentimentos nos visitantes, proporcionando momentos significativos em suas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa conjuntura, por meio do estudo realizado sobre os temas: arquitetura hoteleira e arquitetura sensorial, nota-se um grande aprofundamento teórico relacionado a esse assunto. O turismo cresce e se desenvolve a cada ano, junto com ele, é necessário ter ambientes bem planejados para abrigar e garantir experiências marcantes a esses turistas, logo que, diante da pesquisa exposta, pode-se perceber a importância desse ramo para a economia e o desenvolvimento das cidades.

A problemática apontada é se a arquitetura sensorial, aplicada em uma cidade de pequeno porte, pode atrair visitantes para os mesmos desvendarem as belezas locais que um lugar pode oferecer. Logo, como hipótese, tem-se que, ao atrair esses visitantes, a proposta estaria fomentando não só a cultura e o turismo local, mas o desenvolvimento da cidade através da sua economia.

O referencial teórico da pesquisa desenvolveu-se nos quatro fundamentos da arquitetura e urbanismo, onde apresentam-se importantes informações sobre história dos temas apresentados, sobre as metodologias de projetos aplicadas na proposta, sobre as tecnologias da construção e sobre os impactos que esse estudo causará na área urbana.

Posteriormente ao estudo teórico, foram analisados correlatos que possibilitaram conhecimento de três obras relacionadas ao tema, as quais auxiliam no desenvolvimento formal, funcional e nas estratégias de projeto a serem empregadas.

Portanto, conclui-se que o trabalho de pesquisa alcançou seu objetivo geral, onde sua fundamentação teórica e seu estudo projetual foi indispensável para a continuação e a conclusão da proposta do projeto, para assim ser comprovada a hipótese inicial.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel A. **Administración del turismo**. México: Editorial Trillas, 1984.

ARCHDAILY. **Hotel Carlota/JSa**. Archdaily, 2016. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/790551/hotel-carlota-jsa?ad_medium=gallery Acesso em: 04 Mai 2022

BARRETO, Margarida. **Planejamento e Organização em turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1991,

BELÉM, Rafael. **Conheça o hotel que celebra (e desperta) os seus sentidos em SP**. Casa Claudia, 2017. Disponível em: <https://casaclaudia.abril.com.br/viagem/conheca-o-hotel-que-celebra-e-desperta-os-seus-sentidos-em-sp/> Acesso em: 16 Abril 2022.

BELO, Sandro. **A importância do turismo para a retomada das atividades econômicas**.

Abrasel, 28 Dez 2020. Disponível em: <<https://abrasel.com.br/revista/artigos-de-opinioao/sandro-belo-a-importancia-do-turismo-para-a-retomada-das-atividades-economicas/>> . Acesso em: 19 Abril 2022.

CRUZ, Talita. **Arquitetura Sensorial: veja como ela pode valorizar seus projetos**. Viva Decora, 24 Set 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-sensorial/> . Acesso em: 20 Abril 2022.

FREITAS, Ana C. **Tipos de Estruturas na Construção Civil**. Inovacivil, 2020. Disponível em: <https://www.inovacivil.com.br/5-principais-tipos-de-estruturas-na-construcao-civil/> Acesso em: 23 Abril 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Cláudia F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MÜLLER, Dalila. *et al.* **O despertar do turismo no Brasil: A década de 1970**. Intertational Conference on Tourism & Management Studies, 2011.

NASCIMENTO, Ubirajara. **O Turismo como fator de desenvolvimento econômico, social e ambiental das cidades**. Administradores, 2016. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-turismo-como-fator-de-desenvolvimento-economico-social-e-ambiental-das-cidades> Acesso em: 22 Abril 2022.

OLIVEIRA, Jamily. **Contribuição do turismo para o desenvolvimento da economia**. Administradores.com, 17 Abril 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/contribuicao-do-turismo-para-o-desenvolvimento-da-economia> . Acesso em: 14 Abril 2022

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PEREIRA, Caio. **Estrutura Metálica: Processo executivo, vantagens e desvantagens**. Escola Engenharia, 2018. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/estrutura-metalica/> Acesso em: 22 Abril de 2022.

PEREIRA, Matheus. **Edifício Residencial Savoy Residence / RH+Arquitectos**. Archdaily, 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/931638/edificio-residencial-savoy-residence-rh-plus-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab Acesso em: 06 Mai 2022.

PEREIRA, Matheus. **Sergio Bernardes e sua contribuição à arquitetura brasileira**. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/892211/sergio-bernardes-e-sua-contribuicao-a-arquitetura-brasileira> Acesso em: 20 Abril 2022.

SILVA, Kelly C. M. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2004. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf> Acesso em: 21 Abril 2022.

VENTURA, Rui. **História da Hotelaria**. Ventura e Associados, 2009. Disponível em: <https://venturaeassociados.com/site/historia-da-hotelaria/> Acesso em: 20 Abril 2022.

VIEIRA, Juliana G. **História da hotelaria: você sabe como tudo começou?** Hospedin, 06 Julho 2021. Disponível em: <http://blog.hospedin.com/historia-hotelaria/> Acesso em: 19 Abril 2022.

VIEIRA, Monica P. A provocação sensorial na arquitetura de Sergio Bernardes. Vitruvius, 2007. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/248> > Acesso em: 20 Abril 2022.